As paredes do meu quarto

Entre quatro paredes barradas de cimento
Encontro-me perdida em meus pensamentos
Rodeada por vozes amigas?
De amigas não têm nada... Inimigas
fingidas
Gostava de não precisar de rótulos
Manter meu total eu
Afinal quanto mais me isolo
Mais me perco
Não percebo?

Serei eu o mais sofrido deste mundo?
Ou apenas o mais dramático?
Não sei ao certo
Apenas que essas paredes já não me quebram

As vozes na minha cabeça
Me levam a pensar profundamente
Mas será que ela mente?
Ou serve de força
para levantar e seguir em frente

Como assim eu esfaqueei o meu próprio eu
Como assim meu?
As vozes esfaqueiam-me todos os dias
Até quando tenho que fingir que não doeu

Dizem-me ser um ser feliz
Não discordo de quem o diz
Mas o palhaço pode estar totalmente destruído
Mas no circo faz-te rir, sorrir e nunca parecer estar triste.

Derick Silva & Isamara Semedo, 11ºAno, Liceu Domingos Ramos, Praia- Cabo Verde

A dor da saudade

Em tardes longas, sob o céu tão azul
Dois jovens sonhavam, sempre juntos em tudo
A vida era doce, um doce baú
Mas o tempo é astuto e faz seu estudo.

Os risos ecoavam nas ruas desertas
Promessas do amor num futuro brilhante
Mas o destino, com voltas tão certas
Levou um deles, deixando um vazio constante.

Um dia ele partiu, com brilho no olhar
Em busca de sonhos, de um mundo melhor
Mas a saudade começou a pesar
E a distância, trouxe um fardo de dor.

Cada mensagem trocada trazia lembranças
Lembranças de risos e abraços
O tempo arrasta um cruel sofrimento
Mas o amor persiste mesmo em suas mudanças.

Nos dias cinzentos, a dor revisita
Um vazio profundo que nunca se apaga
Mas na memória, a alegria ressona
E a chama do amor nunca se entrega.

Assim entre lágrimas e sorrisos
Os jovens encontram-se em sonhos de luz
A saudade é dor, mas também são avisos
Que o amor verdadeiro sempre nos conduz.

Rafaela Levy Ribeiro, 11ºAno, Liceu Domingos Ramos, Praia- Cabo Verde

Alkebulan, o verdadeiro nome dado a África

Alkebulan

Mãe das nações,
O berço da humanidade
Um continente cheio de originalidade
Uma natureza que transmite emoções

Alkebulan terra da fertilidade
Onde originou vários povos
O nome vem de origem indígena
E se espalhou por vários polos

Gente linda,
Com uma pele que brilha,
A cultura então?
É uma maravilha
Um lugar onde tinha reis e rainhas
Almas puras, mas às vezes pouco sombrias
Com feitiços que encantam,
Mas também matam

Eles chegaram sem permissão,
Com sua armas e opressão
Levaram ouro, impuseram a dor
Apagaram nomes, sufocaram a cor

Mas a nossa raiz nunca morreu
Nos tambores a voz viveu
Na dança, no canto, no olhar
África insiste em pulsar

Hoje cantamos
Hoje marchamos
E de Alkebulan à eternidade
Nosso espírito é uma infinidade

Maisa Varela e Daiana, Liceu Domingos Ramos, Praia- Cabo Verde

No jardim onde flores dançam ao vento,
A menina exigente tem seu momento.
Escolhe a roseira da melhor cor,
E a cada pétala, exige mais amor.

Com o vestido de estrelas, ela caminha,
E a cada passo a luz brilha.
Se alguém lhe oferece um doce enfeitado,
Se não for de chocolate não quero, é sagrado!

Na escolha seus olhos estão sempre atentos,
A resposta certa é seu maior talento.
Se o professor hesita, ela reclama,
Eu busco a verdade, não aceito programa.

E ao brincar com os amigos no quintal,
Ela exige que todos sigam o seu sinal.
Se não for divertido é escusado,
Vamos criar regras na nossa própria cena.

Mas, no fundo do seu ser, há um coração,
Que espera entender a verdadeira emoção.
A menina exigente, com o seu jeito tão firme,
Saberá logo que o amor é sublime.

E assim entre flores e risos sinceros,
Ela encontra a paz em momentos inteiros.
Menina exigente, pequena e sorridente,
Descobre que a vida é linda, como uma estrela-cadente.

Ariedson Almeida e Alicia Barbosa, 11ºAno, Liceu Domingos Ramos, Praia - Cabo Verde

Carta aberta para minha mãe

Eu, que muitas vezes queria conhecer
O amor de um pai
Demorei tanto para perceber
Que minha mãe é o meu pai.

Mãe para mim você é tudo
Se eu for falar sobre te faltariam versos
Contigo tenho o amor mais profundo
Que vai além do universo.

Algo tão grande que grito ao expressar
Óh mãe! Que sempre está no meu pensamento
Fico muitas vezes sem acreditar
Nesses, que digas o belo sentimento.

Um amor infinito
Que arde como o fogo
Que demorei a aprender contigo
Até porque agora sei que a vida é um jogo.

Você é a mulher da minha vida
A mais especial
E aquela que amo
De forma mais pura e incondicional.

Antes de mãe, já fostes mulher
Mãe guerreira,
Mãe batalhadora,
Mãe paciente.

Mãe, mãe, e sempre mãe
Tua mãe é o teu pai?

Mayara Sequeira, 11ºAno, Liceu Domingos Ramos, Praia - Cabo Verde

A MULHER DE VERMELHO

Ah! Que mulher por onde passa chama atenção
Exprimindo uma certa paixão
Dos homens da cidade
Que a viam como uma beldade

O vestido vermelho brilha na rua
Tal como sua formosura
Ah! Que bela parece uma donzela
A donzela dos olhos azuis

Tão azuis que chega a brilhar
Mas, no fundo, vejo um brilho de dor
Tão sofrida por não ter o seu amor
O amor que não ficou

Seus olhos azuis exalavam dor e lágrimas sinceras
Sua alma sangrava, os seus cabelos batiam em seu rosto
Ela tremia, mas não de frio, mas sim de medo e angústia

O vermelho da sua roupa ardia
Horas no seu peito
Queria ter o amor que ela não via
Linda mais sozinha, ela sofria
Esperando um amor que nunca surgia

É a vida passando tão fria e vazia
Encontrar? Quem me dera!

Queria eu ter um amor igual da Cinderela
Essa sou eu a mulher de vermelho

Andreia Barros e Ticiane, 11ºAno, Liceu Domingos Ramos, Praia - Cabo Verde

Nostalgia do Passado

Nos teus olhos via o sol a brilhar
Um universo inteiro que me encantava
O teu sorriso era luz que me guiava
Em cada batida, o coração a pulsar

Os teus olhos eram um doce abrigo
Onde o tempo parava e tudo era sentido
Na dança da vida eras meu melhor amigo
Te amando assim, nunca me sentia perdido

Quando a noite chegava e as estrelas surgiam
Sussurros de amor em cada constelação
Os teus lábios eram versos que o coração urgia
Um canto eterno que sustentava a paixão

A saudade era a sombra que insistia em ficar
Um eco de risos que o tempo levou
Mas no peito ensinava a amar e a sonhar
Contornando as memórias que nunca apagou

Nos caminhos da vida, iríamos andar
Em cada obstáculo, seríamos um só
Teu amor era meu farol a brilhar
Na eterna caminhada que nunca teve fim

E assim declarei com toda a certeza
Teu amor era um presente que eu queria guardar
Na dança dos dias, na beleza pura
Para sempre contigo eu queria sonhar.

Diego Andrade, 11° Ano, Liceu Domingos Ramos, Praia - Cabo Verde

A inteligente do homem

Num canto da sala,
Ele observa e escuta,
Quando recebe sua
prova com um “E” de
Excelente,

Quando a professora faz a chamada
sempre diz presente e não presidente
para os colegas darem risadas,

Na matemática ou na ciência
ele sempre brilhava, com mente aberta,
a curiosidade o guiava,
colegas o cercavam, buscando
aprender,

A Inteligente do homem não
tem só conhecimento,
Ele entende a vida e o valor
do sentimento,

O homem não só fala, mas também
escolhe o seu próprio destino deixando
se levar pelas emoções do pensamento,

No universo do saber ele é sempre
o nosso gosto, ele é a esperança
que sempre nos motiva,

Rafael Correia & Thaisa Alves, 11ºAno, Liceu Domingos Ramos, Praia- Cabo Verde

O SENTIMENTO DE DOR DAS GUERRAS

O sentimento que nos faz pensar
Pensar o que será do mundo com esses conflitos
Pensar como estão os familiares que perderam pessoas importantes
Pensar que um cidadão comum não consegue fazer nada

Ter uma dúvida que nos faz pensar
Será? Será que o que se diz sobre o início da guerra é verdade?
Será que o mundo pode voltar ao normal?

Sabe-se lá o que pode acontecer futuramente
Às vezes paro para pensar se esses que estão em guerra têm sentimento
Ou se seus corações, endurecidos pelo ódio e pela ordem,
Que já não reconhecem o valor de uma vida

As bombas caem como trovões incessantes,
Apagam histórias, destroem lares e sonhos,
E entre escombros, o choro de uma criança
É o último eco de um futuro incerto

E enquanto líderes jogam peças em seus tabuleiros,
O sangue de inocentes mancha a terra esquecida,
Pois na guerra, não há heróis, nem glórias,
Apenas almas perdidas no vazio da dor

Se ao menos a paz fosse mais forte que a ganância,
Se ao menos a voz do povo fosse ouvida,
Talvez o mundo não precisasse chorar
Pelas feridas que nunca se fecham.

Joyce e Joel, 11ºAno do liceu Domingos Ramos, Praia- Cabo Verde

Segredos do meu Abismo

Eu carrego o peso do mundo e o levo nas minhas ondas,
e as memórias de toda a existência eu tenho-as.
Tenho memórias que homem nenhum jamais sonhou em ter,
memórias de tudo o que aconteceu no mundo desde então.
Se eu falasse... ah, se eu falasse...
Eu seria, sem dúvida, a causa da 3.ª Guerra Mundial.

Quem sou eu?
Não sou santo, nunca disse que sou, mas também não sou ateu;
Porém, sou assombrado, sou muitas vezes considerado o próprio Diabo.
Tenho uma intensa frieza para enganar mães e tomar os seus filhos
e engolir os seus corpos – muitas vezes, não os devolvo.
Sou um anjo aos olhos dos inconsequentes que gostam de me provocar.
Poucos sabem que sou um ser bipolar,
e minhas múltiplas personalidades, juntas, temos
um poder que até os russos têm medo.

O único ser que escuta preces é Deus.

Repare bem, acima de mim só existe o céu.
O que vem depois é história à qual eu sei que vocês conhecem.
Misericórdia é o que eu ouço todos os dias,
mas não tenho.
Não sou cruel, apenas não me importo.
E se as minhas profundezas carregam os destroços,
que, sem dúvida,
são as confissões que nunca foram ouvidas, e, se dependerem de mim, não serão desvendadas.
Meu ventre abriga o silêncio dos que se afogaram em desespero.

Safira Fernandes, 12ºAno, Liceu Amílcar Cabral, Assomada- Cabo Verde

Vida

Aí como é bom viver
Viver sem medo de morrer
Ter um sonho para realizar
E uma pessoa para amar.

Amar, mas quem?
Será um príncipe do além?
Meu coração não quer entender
Que nasci para sofrer.

Vivo num mundo imaginário
Onde todo mundo quer ser lendário
Sou escrava dos meus sentimentos
Não aguento, mas tanto sofrimento

Queria ser livre para viver
Sem ter nada para fazer
Nem uma carta para escrever
Viver sem medo de esconder

Tenho tanto medo
De correr atrás dos meus desejos
De acordar bem cedo
Para ouvir um sertanejo.

Por que a vida tem que ser assim?
Querem tirar tudo de mim
Mas tenho fé naquele que me protege
Sedo ou tarde ele age.

Raissa Pereira, 11ºAno, Liceu Domingos Ramos, Praia- Cabo Verde

Dores e mágoas de um coração partido

O que eu te fiz?
Para magoar-me tendo assim
Por tua causa tenho uma cicatriz
Que jamais terá um fim

Tuas palavras perfuram a alma
Com cada palavra rasgas pedaços de mim
O que se transforma em um trauma
Gostas de me ver assim?

Acabada por tua causa
Inalada em sua farsa
Fui consumida pela dor
E agora só há um vazio ao meu redor

Por que me magoas?
Eu dei-te tudo e você destruiu-me
Eu amei-te tanto e você excluiu-me
Assim apagas-me

Por que me consomes?
A sua indiferença arrasta-me ao fim
Eu dei-te tudo e você destrói-me assim
Sendo assim a saudade e tudo que sobrou

Quebras-me sábias?
Com um olhar que nunca mais foi meu
Apesar do amor que te dei você esqueceu-me
E agora, a dor é o único eco que restou

Denise Borges e Romilson, 11ºAno, Liceu Domingos Ramos, Praia- Cabo Verde